

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

Gênero no PIBID: uma experiência com o Ensino Fundamental e Médio.

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Telassim Baggio.

CO-AUTORES: Bruna Zardo Becker, Êmily Barbosa, Hérica Frandoloso, Márcia da Silva, Murilo Fernandes.

ORIENTADOR: Alessandro Batistella.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O seguinte resumo é referente a uma oficina desenvolvida através do PIBID – História/UPF aplicada em duas escolas públicas, com estudantes de diferentes faixas etárias (6º ano do ensino fundamental, e 3º ano do ensino médio). O objetivo é analisar a compreensão dos educandos de diferentes níveis, relatando a experiência docente, entendida como uma prática sempre em construção.

DESENVOLVIMENTO:

A escolha da oficina sobre Gênero vai ao encontro com a necessidade da abordagem na escola de temas transversais, objetivando conscientizar os estudantes acerca da importância de se respeitar as diferenças. Para iniciar a oficina, foi solicitado aos alunos que escrevessem em um painel sobre o que consideravam feminino e masculino. Em seguida, foi apresentada o curta-metragem “Acorda Raimundo!”, que satiriza as representações de masculino e feminino. A partir das reflexões iniciais, utilizando como referencial o Dicionário Crítico de Gênero de Ana Maria Colling e Losandro Antonio Tedeschi, construímos em conjunto com os alunos os conceitos de gênero, feminismo e feminicídio. Durante toda a oficina um dos bolsistas representou o “senso-comum”, questionando as considerações dos outros bolsistas, que argumentavam com a finalidade de desconstruir pré-conceitos. Sabendo que a mídia além de refletir os padrões da sociedade, reforça essas construções, foi realizado a problematização midiática com os alunos. Frente a isso, analisamos a propaganda da marca Ruffles, denominada “Ruffles Meninas/Meninos” que dicotomiza os

III SEMANA DO CONTECIMENTO

317 DE OUTUBRO
DE 2016

pensamentos feminino/masculino. Algumas propagandas foram distribuídas para os educandos divididos em grupos, para analisarem sozinhos, assim estimulando o processo de autonomia. Para finalizar, foi solicitado aos alunos que voltassem ao painel proposto no início e repensassem, escrevendo o que compreenderam da oficina.

A discussão sobre gênero, e outros temas que ela perpassa é complexa. Como a oficina foi pensada inicialmente para alunos do 6º ano, fazia-se necessário a transposição dessa discussão de forma adequada para a idade dos alunos. Contudo, após refletir sobre a oficina realizada percebemos que algumas discussões feitas não cabiam para esse grupo de alunos, visto que é o seu primeiro ano de contato com a disciplina de História no currículo e com o tema. Durante a oficina com o 6º ano, juntamente com o bolsista representante do “senso-comum”, os educandos sentiam-se a vontade para exporem suas opiniões e seus relatos de violência doméstica. Apesar da dificuldade relacionada com a complexidade do tema, ficou evidente a emergência desse trabalho com os demais estudantes.

A Escola Estadual Maria Dolores Freitas Barros não se encontrava vinculada com o PIBID, porém a professora titular da EMEF Padre José Anchieta atuava em ambas as escolas e relatou a disposição dos alunos do 3º ano do Ensino Médio ao tema. Ao trabalhar com o ensino médio, o grupo decidiu não modificar a oficina, tendo em vista que esta se apresentou muito complexa para o 6º ano. Com o Ensino Médio os alunos se demonstraram mais abertos a debater o tema, porém, a dificuldade com a autonomia se apresentou da mesma forma, pois os educandos ainda não estão familiarizados com didáticas diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A oficina foi de suma importância para o crescimento docente dos bolsistas, devido ao contato com a realidade dos educandos. Apesar das dificuldades na abordagem do assunto, foi constatado a emergência de temas sociais nas escolas, e a importância de não trabalhar Gênero como um tema à parte e sim incluído no currículo escolar.

REFERÊNCIAS:

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio. (Orgs.) Dicionário Crítico de Gênero. Dourados: Ed. UFGD, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.